



A CONCEPÇÃO DA POPULAÇÃO ACERCA DO DESCARTE DOS LIXOS ELETRÔNICOS E MEDICAMENTOS VENCIDOS OU EM DESUSO NOS MUNICÍPIOS DA PARAÍBA - PB

Ana Beatriz Pereira Lopes¹, Pedro Henrique Martins Guedes¹, Cleber Duarte¹, Luana de Oliveira Viegas¹

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Introdução

O crescimento da industrialização e o consumo exacerbado têm gerado uma quantidade cada vez maior de resíduos sólidos, os quais, quando mal gerenciados, podem causar sérios danos ambientais e à saúde pública. Entre os resíduos de maior preocupação estão os medicamentos e os equipamentos eletrônicos, que contêm substâncias químicas nocivas que, se descartadas de forma inadequada, causam doenças e danos ambientais (GOUVEIA, 2012). O Brasil criou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) para orientar o descarte adequado e implantar a logística reversa, responsabilizando empresas pelo retorno dos produtos após o uso (BRASIL, 2010).

Objetivos

1. Avaliar o conhecimento da população sobre locais de descarte e a importância de destinar corretamente medicamentos e eletrônicos;
2. Identificar o grau de conscientização sobre os impactos ambientais e à saúde decorrentes de práticas inadequadas nos municípios da Paraíba.

Metodologia

O estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória e quantitativa (Lakatos; Marconi, 2003), desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com aplicação de um questionário digital por meio do Google Formulário, divulgado através de cartazes com QR codes.

Resultados e discussões

O estudo obteve 75 respostas, alcançando majoritariamente o público-alvo do município de João Pessoa e de outros nove municípios da Paraíba, mostraram apenas 22,1% conheciam locais para descartar medicamentos vencidos e 30,5% sabiam como descartar eletrônicos e 69,5% admitiram descartá-los incorretamente, o que evidencia a falta de conhecimento ou conscientização sobre os impactos negativos desse comportamento. O setor empresarial ainda falha na logística reversa e na educação ambiental, com a baixa adesão à coleta

seletiva e pouca orientação à população.

Considerações

O estudo conclui que há uma necessidade urgente de promover projetos de educação ambiental, visando aumentar a conscientização sobre os danos ambientais e à saúde do descarte incorreto de medicamentos e eletrônicos.

Referências

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos. São Paulo, 2012.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Dispõe sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



Respostas por Município na Paraíba

Fonte: Google Formulário | Mapa geobr/IBGE (2024-2025)

Forma de descarte	Porcentagem
Lixo Comum	14%
Lixo Separado	3%
Ponto de Coleta	2%
Terreno Baldio	2%
Nenhum	5%

Distribuição dos Locais de Descarte pela População.

Fonte: Google Formulário (2024)

Organização



Apoio

